

INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL COM UMA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelli Zequinelli Rosa dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Cristiano Santos da Cruz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Maíra Gomes da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Antonio Maurício Moreno

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo: Neste trabalho conduziu-se uma prática de orientação de estudo feita com um aluno do 3º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Bem Querer, em Vitória da Conquista. A prática foi fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento. O aluno tinha 10 anos e apresentava dificuldades na disciplina de Português, na identificação e leitura de certas sílabas e palavras. A partir do relato do aluno de possuir dificuldades de estudo dessa disciplina e da descrição de seu ambiente de estudo, a intervenção foi realizada. Foram conduzidas cinco sessões, com duração em torno de 50 a 60 minutos, onde se tentou reforçar comportamentos de estudo do aluno, principalmente na sua área de maior dificuldade, com jogos lúdicos e materiais confeccionados para tais objetivos, além de sugestões para facilitar o seu estudo em casa. O objetivo foi fornecer ao sujeito modelos de estudo que poderiam lhe proporcionar condições mais favoráveis de aprendizagem, através de atividades de caráter lúdico. Ao final das sessões pode-se constatar melhora da criança na leitura de certas palavras, na disposição de participar das sessões, assim como na interação com os discentes de psicologia, visto que inicialmente ele falava pouco e quase não mantinha contato visual.

Palavras-chave: Orientação de estudo. Análise do Comportamento. Leitura.

Introdução

Identificando o objeto da Psicologia com o estudo do comportamento observável e suas relações com as variáveis observáveis do meio ambiente, a análise experimental como proposta por Skinner estabelece como premissa metodológica que o estudo do comportamento deve se ater exclusivamente à descrição de dados empíricos. Evita-se, com isso, recorrer a processos intermediários não observáveis e utilização de modelos teóricos hipotético-dedutivos para a explicação dos dados obtidos (BARRETO & MENEZES, 1974).

A partir de tais princípios metodológicos, a Análise Experimental do Comportamento, quando relacionada à Psicologia da Aprendizagem, se propõe a manter uma relação com a educação no sentido de analisar a partir de relações observáveis das variáveis testadas quais condições comportamentais são mais efetivas no momento de estudo. Skinner (1972, p. 31) afirma que “arranjando contingências apropriadas de reforço, formas específicas de comportamento podem ser estabelecidas e postas sob o controle de classes específicas de estímulos”.

Nesta perspectiva, desenvolvemos a presente intervenção no componente curricular Psicologia da aprendizagem do 5º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória da Conquista. A partir de uma interface com a educação, o presente trabalho buscou analisar o comportamento de estudo de um aluno e orientá-lo a partir da análise do comportamento, tendo como objetivo fornecer ao sujeito modelos de estudo que poderiam lhe proporcionar condições mais favoráveis de aprendizagem, com o intuito de envolver a motivação como fator propulsor, utilizando-se, assim, o caráter lúdico das atividades propostas nos ensaios comportamentais (sessões).

Partindo do princípio básico de que estudar é um comportamento, onde o resultado esperado se encontra na aprendizagem, sendo esta “qualquer mudança duradoura na maneira como os organismos respondem ao ambiente.” (GOULART, 2012, p. 20) procuramos criar mecanismos que reforçassem essa condição, a partir da mudança do comportamento de estudo. A história de reforçamento do indivíduo cria formas de estudar que podem atender ou não às demandas do contexto onde este está inserido, neste caso, o ensino escolar.

Sabe-se que a melhoria do comportamento está ligada, como afirma Goulart et.al (2012), à autopercepção e à autonomia do sujeito em relação aos fatores que influenciam no seu comportamento de estudo. Diante disto, investigamos aspectos do ambiente em que o sujeito estudava em casa, assim como a maneira pela qual ele respondia aos mesmos. A investigação possibilitaria compreender as condições favoráveis ou desfavoráveis durante o ato de estudar e planejar intervenções por meio da manipulação de variáveis ambientais.

Ainda sobre algumas variáveis presentes no ambiente de estudo, Cortez e col. (2010, p. 138) constata que:

Outras características do local de estudo merecem atenção. O ambiente é bem iluminado? Bem arejado? Está minimamente organizado e com temperatura agradável? Há ruídos? Estes aspectos, quando não controlados, podem aumentar a probabilidade da ocorrência de comportamentos de fuga/esquiva. O calor excessivo ou uma luminosidade inadequada, por exemplo, são capazes de despertar

mais rapidamente a sensação do sono do que quando estamos em um ambiente com temperatura agradável e luminosidade ideal.

Procurou-se basear a intervenção também nos conceitos de generalização e modelagem, processos envolvidos na aprendizagem. Na generalização, como diz Cortez et al. (2010, p.35) “é sabido que estímulos novos evocarão uma determinada resposta com maior probabilidade quanto mais próximos perceptualmente forem do estímulo originalmente correlacionado com o reforço.”

A partir da identificação da dificuldade do aluno em identificar e ler certas sílabas específicas, e principalmente as condições de estudo desfavoráveis para a aprendizagem, propomos conceber ao sujeito alguns modelos de estudo a partir de jogos com palavras e imagens, onde palavras que continham as sílabas em questão formavam uma série da menor para maior, assim, aumentando o grau de dificuldades conforme ele fosse acertando as mais fáceis.

Essa atividade propôs que, de forma lúdica, o aluno ao conseguir ler as palavras, começando pelas mais fáceis, generalizasse o aprendizado para as mais difíceis, mas que possuíam similaridades na sua forma escrita. “Nesse caso, como em outras situações de ensino mais planejadas, em que quem disponibiliza o reforço conhece a topografia de respostas finais, o procedimento que produz a modificação gradual no comportamento é chamado de reforçamento diferencial por aproximações sucessivas.” (GOULART ET AL. 2012).

Dondi e Moretti (2007 *apud* PANOSSO et.al, 2015) afirmam que “os jogos educativos são definidos como aqueles que possuem um objetivo didático explícito e podem ser adotados ou adaptados para melhorar, apoiar ou promover os processos de aprendizagem em um contexto de aprendizagem formal ou informal”. Segundo Gadelha e Menezes (2004, p.66) “a situação lúdica é utilizada na aplicação direta de procedimentos de manejo de contingências para estabelecer novos comportamentos e fortalecer respostas adequadas ao repertório da criança”. Ou seja, a utilização de brincadeiras e jogos educativos podem se caracterizar como uma estratégia facilitadora da aprendizagem de crianças.

Método

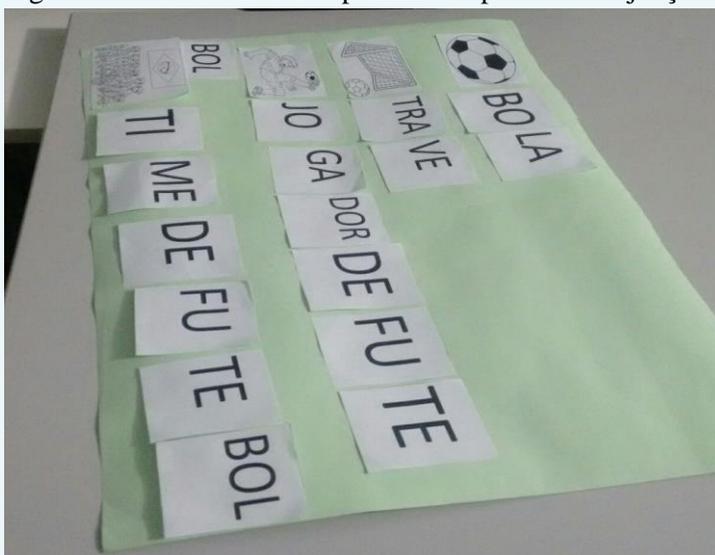
Procedimento

Foram realizados, no total, duas sessões de entrevista com a sua professora e cinco sessões com o aluno (uma de entrevista e as quatro de intervenção), uma vez por semana com duração de 50-60 minutos. O aluno atendido, que será apresentado pelo nome fictício Iago, é do sexo masculino, têm 10 anos de idade e se encontra no 3º ano do ensino fundamental.

Para iniciar a primeira sessão com Iago, foi proposta uma brincadeira simples conhecida como “jogo da velha” a fim que fosse possibilitada a criação de vínculo, já que se percebia que ele mantinha pouco contato visual, falava pouco e baixo. Estabelecido um momento de maior interação, por meio da brincadeira, foi realizada a entrevista a fim de nos situarmos sobre os seus contextos de estudo.

Com base nas queixas apresentadas pela professora e pelas dificuldades apontadas pela criança, foi elaborada para o segundo encontro, uma atividade que consistia em apresentar a Iago sílabas de várias palavras e imagens correspondentes a elas, para que ele pudesse relacioná-las e formar palavras através da junção de suas sílabas e assim as colasse em uma cartolina junto com as imagens (Figura 1). Na identificação das imagens não houve dificuldades. Estas se deram no momento de ler as sílabas, principalmente às compostas por mais de duas letras como “tra” e “bol”. Procurou-se reforçá-lo quando acertava as palavras e quando errava, facilitava-se a resolução, mas sem dar a resposta pronta. Ao final desta atividade, Iago foi parabenizado e gratificado com balas.

Figura 1. Cartaz construído pelo aluno por meio da junção de sílabas.



Fonte: Acervo pessoal

Objetivou-se com tal atividade criar um modelo de estudo que pudesse ser incorporado ao seu repertório comportamental, através do pareamento de imagens com os signos linguísticos a partir da identificação primeira das imagens. Visto que não lhe era apresentado retornos imediatos nos momentos de leitura, os desenhos representariam o feedback necessário à apreensão do que está sendo lido.

Levando em consideração princípios da teoria comportamental sobre comportamento de estudo, foram feitas algumas recomendações ao aluno com intuito que fosse perceptível a ele mesmo as variáveis no ambiente de estudo, que influenciam na manutenção deste. Cortez (2010, p. 138), destaca que: “Em geral, se possível, é recomendado que o local a ser escolhido possa ser utilizado apenas para estudar, de forma que esteja tão intimamente associado ao estudo (e só ao estudo), que o mero fato do entrar nele crie uma disposição para o estudo.”

Estas dicas foram dadas em relação ao seu ambiente de estudo em casa, todavia, também partimos para que ele se atentasse em alguns aspectos de seu comportamento em sala de aula, que pudessem ser modificados, com o objetivo de ele mesmo perceber os potenciais ganhos nas suas tentativas. Como por exemplo, foi dada a sugestão dele se sentar em cadeiras mais próximas da professora, em uma fileira que não se encontrasse na direção da porta, para que ele evitasse conversar na sala e se concentrasse mais na aula, como será visto no tópico seguinte. Sobre isso Cortez (2010, p. 141) diz: “Escolher locais estratégicos para sentar-se, dando preferência para aqueles do onde é possível ver e ouvir bem o professor e, principalmente, que mantenha o estudante longe das “tentações”, parece ser uma decisão importante”.

Visando trabalhar a questão de um planejamento de estudo, foi dada ao aluno uma tarefa para fazer em casa intitulada de “tabela de estudos” (Figura 2). Consistia que ele pintasse com cores diferentes os quadrinhos referentes à quantidade de atividades feitas de português e matemática em cada dia da semana. Para cada matéria foi especificada uma cor. Foi explicado que na sessão seguinte as atividades seriam contadas e se o exercício fosse realizado completamente ele ganharia uma recompensa.

Figura 2 - Tabela para organização dos horários de estudo.

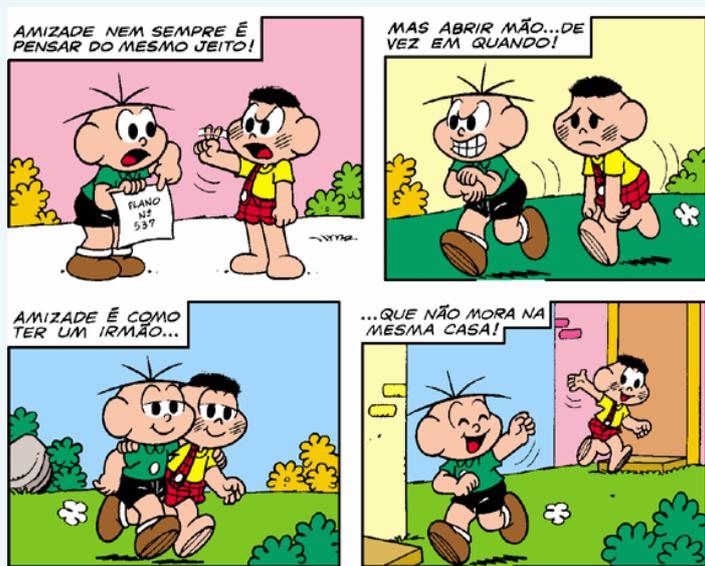


Fonte: Acervo pessoal.

A função desta tarefa foi reforçar a auto-observação do seu comportamento de estudo, e que aprendesse a criar um ritmo cotidiano de estudos, estabelecendo uma organização nas disciplinas que estuda por dia, incluindo português na qual ele apresenta dificuldade. Pois, como afirma Cortez (2010, p.139): “Ao contrário do que acontece na maioria dos casos, estudar deve ser feito com regularidade e em função do um plano de estudos e não "em cima da hora" e por causa das “pressões" da escola.”

Na terceira sessão, visando estimular o exercício da leitura e interpretação, utilizaram-se charges com temáticas infantis, em sua maioria da Turma da Mônica (Figura 3). Foi pedido que Iago contextualizasse a partir das imagens o que a charge estava querendo dizer e após esta etapa, que ele tentasse ler. As charges foram entregues a ele, para que levasse para casa e treinasse a leitura a partir delas. Desta forma, pretendeu-se motivá-lo a ler pela associação entre a contextualização prévia e a confirmação desta pela leitura em seguir, que agiria como reforço, podendo despertar também a curiosidade para a leitura.

Figura 3. Charge utilizada na intervenção



Fonte: Mauricio de Sousa Produções LTDA. ¹

Na quarta sessão foi realizado um jogo de cartas onde em cada uma das cartas havia uma palavra de um lado e do outro uma imagem correspondente. Procurou-se colocar palavras com sílabas compostas por mais de duas letras como “qua” e palavras com dígrafos como “nh” e “ch”, pois o aluno apresentava maior dificuldade na leitura de sílaba com esta configuração. As cartas foram dispostas na mesa e a atividade foi realizada com critério progressivo de complexidade, começando pelas palavras mais simples e menores. A escolha prévia das palavras foi feita de forma a possibilitar associações entre elas, como “chuva” e “chuveiro” e “alho” e “palhaço”, que apresentavam os mesmos radicais.

Objetivou-se com esta atividade que além do pareamento entre estímulo visual e da sílaba com a resposta fonética correspondente, utilizando a imagem como feedback imediato,

¹ Disponível em: <Senhor Alguém - iG @ <http://senhoralguem.ig.com.br/humor/2017-01-26/turma-da-monica.html>>

o aluno se apropriasse de meios para a generalização primária. A partir de Goulart et.al (2012) esta pode ser entendida como o controle de um comportamento atribuído à similaridade física ou funcional entre estímulos novos e o estímulo discriminativo. Neste caso, “é sabido que estímulos novos evocarão um a determinada resposta com maior probabilidade quanto mais próximos perceptualmente forem do estímulo originalmente correlacionado com o reforço.” Goulart et.al (2012) Desta forma, o jogo foi entregue à Iago para que ele levasse para casa, no intuito que este fosse utilizado da mesma forma que foi ensinado na sessão. Iago foi recompensado com cartelas de figurinhas e uma caixa de lápis de cor, que pedira na sessão anterior, como forma de reforçá-lo pela participação nas atividades.

Como recompensa pelo esforço e bom desempenho, demos a ele duas cartelas de figurinhas e uma caixa de lápis de cor. Iago nos agradeceu e pela primeira vez não seguiu sozinho para a sala, mas nos esperou para que fôssemos com ele. Notamos também que nessa sessão, em relação às anteriores, ele mantinha mais contato visual conosco e não manteve os braços cruzados e o tronco curvado.

Na quinta e última sessão, fez-se uso de um notebook para mostrar as palavras usadas no jogo realizado na sessão anterior, a fim de verificar se houve uma melhora no desempenho do aluno, isto é, se ele conseguia ler as palavras com mais facilidade ou se recordasse delas. Não foi observada diferença no desempenho dessa sessão se comparada com a anterior, o que pode ser explicado pelo fato de Iago não ter brincando com o jogo em casa, que foi o que ele alegou. Desta forma, baseou-se o encerramento da intervenção no diálogo com o aluno, resumindo o que fora trabalhado durante as sessões e explicando nossas impressões, enquanto atendentes, de todo o processo.

Não foi dada devolutiva à professora de Iago, assim como não foi possível ter contato com seus responsáveis, pois o cronograma de atividades havia se encerrado.

Resultados e Discussão

Na primeira etapa do trabalho, onde foi feita a coleta de informações, houve uma descrição, a partir do relato da professora, de que o participante apresenta dificuldade de leitura e interpretação de texto e baixa motivação nas aulas de português ou disciplinas que envolvam mais leitura. Todavia, este tem um ótimo desempenho e motivação para realizar atividades de matemática, devido ao seu gosto por fazer contas. Também foi dito que o indivíduo conversa bastante durante as aulas de português e que costuma se sentar no fundo

da sala, o que poderia estar lhe causando dispersão. O aluno possui nível de frequência regular, porém seus pais compareceram apenas uma vez na escola.

Já na segunda etapa, onde foi feito o contato com o participante, constatou-se que este confirma as informações advindas da professora, dizendo que realmente possui dificuldade em leitura e interpretação de textos. Ele reside com a sua mãe e o seu irmão mais novo. Em relação ao seu hábito de estudo em casa, diz que costuma estudar na cama acompanhado de sua mãe, porém relata que a presença do seu irmão lhe atrapalha para estudar. Outra informação que trouxe foi que se adianta para realizar a tarefa de casa, pois fica empolgado para ir para o futebol em seguida.

Diante destas demandas, foi orientado que o participante tentasse a possibilidade de reservar um local sem a presença do irmão e com o menor número de estímulos que pudesse dispersá-lo, além de selecionar um horário mais distante do horário do futebol, pois isto poderia lhe trazer ansiedade para terminar a tarefa. Também foi destacada a necessidade de ele tentar manter uma atenção maior nas aulas de português sentando nas cadeiras da frente, evitando assim a dispersão. Assim dito, também foi feita anotações em um papel sobre tais dicas para que ele entregasse à sua mãe. Porém, diante de todas estas dicas, o sujeito se propôs somente a se sentar mais na frente na sala de aula, não havendo um retorno de mudança de comportamento em relação às outras orientações e segundo as suas palavras também entregou o bilhete para a mãe, da qual não recebemos nenhum retorno já o sujeito não mudou seu comportamento de estudo em casa.

Diante do contexto apresentado, percebeu-se que o comportamento de estudo do sujeito influencia na sua dificuldade de leitura, isto foi avaliado a partir de suas respostas comportamentais em diferentes ambientes, como em casa onde estabelece uma interação pouco reforçadora no estudo de português, e por outro lado, durante o momento das sessões onde demonstrou uma interação diferenciada devido às novas contingências colocadas, como será relatada adiante.

O segundo e o terceiro encontros evidenciaram poucas respostas comportamentais de interesse durante a execução das tarefas. Tais respostas podem estar associadas a uma possível intimidação, influenciada pela quantidade de estagiários conduzindo as atividades, ou mesmo pela não afinidade com o assunto envolvido.

Apesar disso, começou-se a constatar uma gradativa participação do indivíduo desde o terceiro encontro, sendo muito evidente no quarto encontro, isto pode ser justificado pelo fato de as estratégias utilizadas terem tido um efeito mais intenso. As estratégias foram baseadas

na análise experimental do comportamento. Pesquisas empíricas nessa área tem comprovado que a utilização de reforços positivos é mais eficiente para o estabelecimento dos comportamentos requeridos para o emprego de uma aprendizagem mais efetiva que o uso dos reforços negativos ou punição, ou seja, estudar para aprender é mais efetivo que o método de ensino tradicional de estudar para evitar o erro, além disso a utilização do feedback imediato possibilita uma avaliação de como cada passo deve ser imediato porque assim pode controlar as relações estímulo-resposta nos passos sucessivos; é conveniente que assim o seja, também para impedir que o efeito de erros acumulados prejudique a modelagem dos comportamentos (BARRETO & MENEZES, 1974),.

Dessa forma, para promover condições para um bom estudo é necessário colocar comportamentos sob o controle de contingências de reforçamento, ou seja, as consequências imediatas de recompensa a partir da sua posição ativa podem ser muito favoráveis, sendo que a utilização destes princípios comportamentais uma condição justificável para os resultados observados.

Considerações finais

Observou-se que as dificuldades de aprendizagem na leitura e interpretação de texto identificadas no aluno, sofreram influências a partir das condições de estudo realizadas. As intervenções evidenciaram isto no sentido de ter possibilitado perceber um aumento na interação do aluno no decorrer dos modelos de estudo propostos.

Por outro lado, percebeu-se que as orientações propostas só se estenderam das sessões até a sala de aula, pois em casa, aparentemente, não houve mudança no comportamento de estudo do sujeito. O que pode ser reflexo de um ritmo familiar que dificulte tais mudanças de rotina, porém este dado não foi acessado devido não ter tido contato direto com a dinâmica familiar dele.

Por fim, mesmo com as limitações visualizadas durante o percurso, como as poucas mudanças de hábito de estudo em casa, foi possível contatar como a interação do sujeito com do material de estudo pode ser interferido a partir de mudanças nas contingências de reforçamento do sujeito, ou seja, mesmo diante de um conteúdo difícil para ele constatou-se aumento de interesse em se envolver nas atividades a partir das estratégias utilizadas.

Referencial

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá e MENEZES, Sônia Maria Carvalho de. **Os cursos programados individualizados (CPIs): recurso ou solução?**. *Cad. Pesqui.* [online]. 1974, n.11, pp. 61-70. ISSN 0100-157.

CORTEZ, M. C. D.; CUNHA, R. S. M. T.; CORTEGOSO, A. L. Orientação de estudos: conceitos e prática profissional. In: HÜBNER, M. M. C.; et al. (Orgs.). **Sobre Comportamento e Cognição: Análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2010. p. 137-144.

GOULART, P. R. K.; et. al. Aprendizagem. In: HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. (Orgs.). **Fundamentos de Psicologia: Temas clássicos da psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 20-41.

REVISTA QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 233-24, mai./ago. 2015.

SKINNER, B. F. Máquinas de Ensinar. In: __. **Tecnologia do Ensino**. 1. ed. Tradução de Rodolpho Azzi. São Paulo: Editora Herder, 1972a. p. 27-57

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Cristiano Santos da Cruz

Graduando em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. E-mail: cristiano.santos12@hotmail.com

Emanuelli Zequinelli Rosa dos Santos

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Discente Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP-UESB). E-mail: emanuelizequinelli@gmail.com

Maíra Gomes da Silva

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Bolsista de extensão no Projeto Liga da Leitura UESB - Ensino Individualizado e Computadorizado de Leitura e Escrita. E-mail: ariammailragomes@gmail.com

Antônio Maurício Moreno

Doutor em Psicologia Experimental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)- Brasil. Coordenador do Projeto de extensão Liga da Leitura UESB - Ensino Individualizado e Computadorizado de Leitura e Escrita. E-mail: mauricio_amm@hotmail.com